

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR**

YAN FABIANO KETTLE DOS SANTOS

**PERSPECTIVAS DE PAIS E MEMBROS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PRÉ-DESPORTIVO DE
EQUOTERAPIA AOS PRATICANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA)**

MANAUS – AM

2025

YAN FABIANO KETTLE DOS SANTOS

**PERSPECTIVAS DE PAIS E MEMBROS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PRÉ-DESPORTIVO DE
EQUOTERAPIA AOS PRATICANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como
requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso para a obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dra. Andressa Ribeiro Contreira

MANAUS – AM

2025

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S237p

Santos, Yan Fabiano Kettle dos

Perspectivas de pais e membros da equipe multiprofissional sobre as contribuições do programa pré-desportivo de equoterapia aos praticantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) / Yan Fabiano Kettle dos Santos. Manaus : [s.n], 2025.

27 f.: color.; 21.0 cm.

TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025.

Inclui Bibliografia.

Orientador: Contreira, Andressa Ribeiro.

1. Equoterapia. 2. Equipe Multiprofissional. 3. Família. 4. Transtorno do Espectro Autista. I. Contreira, Andressa Ribeiro (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)796

YAN FABIANO KETTLE DOS SANTOS

**PERSPECTIVAS DE PAIS E MEMBROS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PRÉ-DESPORTIVO DE
EQUOTERAPIA AOS PRATICANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA)**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como
requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso para a obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Manaus, 28 de novembro de 2025


BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Andressa Ribeiro Contreira (Orientadora)
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Documento assinado digitalmente
 **RODRIGO NARANJO DE OLIVEIRA**
Data: 03/12/2025 17:32:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Rodrigo Naranjo de Oliveira (Avaliador)
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Documento assinado digitalmente
 **LUCIO FERNANDES FERREIRA**
Data: 05/12/2025 15:13:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira (Avaliador)
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade, pelo fôlego de vida, pelas bênçãos e por toda a proteção divina concedida a mim. Sem Ele, nada disso seria possível. Dedico este momento à minha família, a qual não tenho palavras para agradecer todo o acolhimento, suporte e apoio que me foram dados durante este período. Meus sinceros agradecimentos à minha mãe, Gerciane, aquela que me concedeu a vida, torceu e vibrou comigo em cada conquista, mesmo de longe. Obrigado por todo o amor, carinho e dedicação durante essa jornada, você foi e continua sendo meu porto seguro nos momentos difíceis, você me motiva todos os dias e é uma das razões pelas quais escolhi a profissão pela qual hoje sou apaixonado. Obrigado!

À minha querida avó Gersinei, meu irmão Marcos, meu pai Weesley e minhas tias Jessica e Kelly Anne, agradeço por toda a torcida, cada palavra de incentivo, mensagens de apoio e pelas orações. Aprecio e retribuo cada gesto de carinho e amor vindo de vocês! E aos meus grandes amores da vida, Pandora, Willis e Bibi, que me ensinaram o real significado do amor canino. Foram uma companhia onipresente em meu coração. O amor de vocês acalmou minha mente e me preencheu de amor e afeto.

Aos meus amigos, minha gratidão. Marcelle, Eloiza e Isis, agradeço por terem me escutado sempre que foi preciso, pelos conselhos dados, pelas mensagens de incentivo, pelas noites de diversão e por terem me dado conforto em muitos momentos difíceis em que achei que não conseguiria. Aos que a graduação me presenteou, Maria, Felipe, Wellington e David, por nunca me deixarem sentir sozinho, por estarem sempre presentes e por tornarem as coisas mais leves (ou pesadas). Que essa amizade continue sincera e viva, mesmo quando esse capítulo da vida terminar.

À minha orientadora, expresso minha eterna gratidão por ter acreditado no meu potencial e ter me acolhido nessa caminhada. Agradeço suas palavra de amor e delicadeza durante toda minha formação, elas, com certeza, fizeram a diferença. Guardo comigo muito aprendizado, lições e lembranças dos momentos que partilhamos juntos, com muito carinho, em meu coração.

RESUMO

Introdução: A equoterapia utiliza o cavalo como agente terapêutico, promovendo estímulos sensorio-motores que através da passada tridimensional, favorece o desenvolvimento biopsicossocial de seus praticantes. Embora seu foco principal seja a reabilitação, também contribui para melhorias motoras, cognitivas, sociais e afetivas. O 3º programa (fase), denominado Pré-Desportivo de Hipismo, permite que os praticantes conduzam o cavalo de forma independente, com controle de rédea, conhecimentos básicos sobre equitação e domínio dos movimentos passe e trote. Essa prática é indicada para pessoas com necessidades específicas e/ou mesmo deficiências, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down (SD), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Paralisia Cerebral, sequelas de Acidente Vascular Cerebral, entre outras. **Objetivo:** Compreender as perspectivas dos pais/responsáveis e membros da equipe multiprofissional sobre as contribuições do programa Pré-Desportivo de equoterapia para praticantes com TEA. **Metodologia:** Foram participantes do estudo 05 indivíduos, sendo 03 mães responsáveis pelos praticantes com TEA e 02 profissionais da equipe multiprofissional, sendo um equitador e uma fonoaudióloga que acompanham as sessões do 3º programa. A coleta de dados se deu a partir da entrevista semiestruturada e os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo temática. **Resultados:** Os resultados, de maneira geral, apontaram que a perspectiva de pais/responsáveis e membros da equipe multiprofissional convergem ao identificarem avanços nas dimensões motoras, cognitivas e socioafetivas dos praticantes com TEA que participam do 3º programa da equoterapia. No aspecto motor, observou-se avanços na coordenação motora, equilíbrio, força e maior autonomia na realização de atividades do cotidiano, como dobrar roupas, arrumar a cama e/ou andar de bicicleta. Na dimensão cognitiva, foram relatadas melhorias na atenção, concentração, autoestima, autonomia nas decisões, no desenvolvimento de habilidades como a escrita e a leitura e no uso consciente da tecnologia, como o aparelho celular. Já na dimensão socioafetiva, foram apontados aprimoramentos na socialização, comunicação, no estabelecimento de vínculos afetivos, tanto no ambiente familiar quanto social, afeto com pessoas e animais, respeito às regras e nas interações sociais. **Considerações finais:** Os pais/responsáveis e membros da equipe multiprofissional percebem que as contribuições do 3º programa, para além dos benefícios terapêuticos tradicionais, assume um papel de extrema importância na vida dos praticantes e de suas famílias, promovendo o desenvolvimento integral e ampliando as possibilidades de autonomia, interação social e qualidade de vida dos praticantes com TEA.

Palavras-chave: Equoterapia; Equipe Multiprofissional; Família; Transtorno do Espectro Autista

ABSTRACT

Introduction: Equine therapy uses the horse as a therapeutic agent, promoting sensorimotor stimuli that, through three-dimensional gait, favor the biopsychosocial development of its practitioners. Although its main focus is rehabilitation, it also contributes to motor, cognitive, social, and affective improvements. The 3rd program (phase), called Pre-Sports Equestrianism, allows practitioners to ride the horse independently, with rein control, basic knowledge of horsemanship, and mastery of the walk and trot movements. This practice is indicated for people with specific needs and/or disabilities, such as Autism Spectrum Disorder (ASD), Down Syndrome (DS), Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), Cerebral Palsy, sequelae of Stroke, among others. **Objective:** To understand the perspectives of parents/guardians and members of the multidisciplinary team on the contributions of the Pre-Sports equine therapy program for practitioners with ASD. **Methodology:** Five individuals participated in the study: three mothers responsible for participants with ASD and two professionals from the multidisciplinary team, an equestrian therapist and a speech therapist who accompany the sessions of the 3rd program. Data collection was carried out through semi-structured interviews, and the data were analyzed using thematic content analysis. **Results:** In general, the results indicated that the perspectives of parents/guardians and members of the multidisciplinary team converge in identifying advances in the motor, cognitive, and socio-affective dimensions of participants with ASD who participate in the 3rd equine therapy program. In the motor aspect, advances were observed in motor coordination, balance, strength, and greater autonomy in performing daily activities, such as folding clothes, making the bed, and/or riding a bicycle. In the cognitive dimension, improvements were reported in attention, concentration, self-esteem, autonomy in decision-making, in the development of skills such as writing and reading, and in the conscious use of technology, such as cell phones. In the socio-affective dimension, improvements were noted in socialization, communication, the establishment of affective bonds, both in the family and social environment, affection with people and animals, respect for rules, and social interactions. **Final considerations:** Parents/guardians and members of the multidisciplinary team perceive that the contributions of the 3rd program, beyond the traditional therapeutic benefits, assume an extremely important role in the lives of the participants and their families, promoting integral development and expanding the possibilities of autonomy, social interaction, and quality of life for participants with ASD.

Keywords: Equine Therapy; Multidisciplinary Team; Family; Autism Spectrum Disorder.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MATERIAIS E MÉTODOS	10
2.1 Tipo de Estudo	10
2.2 Participantes	10
2.3 Instrumentos	11
2.4 Procedimento de coleta de dados	11
2.5 Análise dos dados.....	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1 Percepções dos pais/responsáveis sobre as contribuições da equoterapia para os praticantes	13
3.2 Percepções dos membros da equipe multiprofissional sobre as contribuições da equoterapia para os praticantes do 3º programa	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A equoterapia é uma prática que utiliza o cavalo como agente terapêutico, proporcionando estímulos sensório-motores, em razão da passada do animal ser semelhante à passada humana (Ande-Brasil, 2024). A andadura do cavalo resulta no movimento tridimensional que se realiza no plano vertical, com movimentos para cima e para baixo, no plano horizontal, com movimentos para direita e para esquerda, e no eixo longitudinal com movimentos para frente e para trás (Wickert, 1999).

Conforme reportado por Zam e Trentini (2016), o intenso contato entre o praticante e o cavalo gera cerca de 1.800 a 2.200 movimentos. Esses deslocamentos enviam estímulos pela medula espinhal até o sistema nervoso central por meio das vias nervosas aferentes, contribuindo para o fortalecimento da musculatura do tronco e assoalho pélvico dos praticantes, melhorando a postura, equilíbrio, a coordenação motora, estimulando os sentidos, promovendo sinergias funcionais e melhorando sua qualidade de vida (Oliveira; Fumes; Moura, 2016; Portela-Pino; Bouzo-González; Pino-Juste, 2020). Ademais, a relação estabelecida entre o praticante e o animal fomentam o desenvolvimento de aspectos emocionais como a autoconfiança, autoestima, a empatia, além de estimular os aspectos cognitivos, melhorando a atenção, concentração, raciocínio e tomada de decisões acerca de resolução de problemas (Chaves; Almeida, 2018).

Conforme reportado na literatura, as sessões de equoterapia ocorrem com duração de aproximadamente 30 minutos, sendo conduzidas por uma equipe multiprofissional que contempla as áreas da saúde, educação e equitação, composta por: psicóloga, fisioterapeuta, fonoaudióloga, médico, psicopedagogo, assistente social, profissional de educação física e equitador (Fouraux; Santos; Oliveira, 2021; Nicolodi; Mello; Danielli, 2023). Ao longo de uma sessão, é necessária a presença de três profissionais, sendo o equitador que conduz o animal, mediador (responsável por direcionar as atividades propostas) e o lateral (que acompanha e contribui na execução das atividades) e auxilia na segurança e manutenção do equilíbrio sobre o equino, caso o praticante tenha necessidade de auxílio (Ande-Brasil, 2024).

Em sua constituição, a equoterapia pode apresentar-se a partir de programas (ou fases) que se diferenciam pelo nível de suporte necessário a ser dado ao praticante ou mesmo pela evolução apresentada por este, ao longo das sessões. O 1º programa (fase) é denominado Hipoterapia, no qual o praticante necessita de suporte do mediador e do lateral para se manter em cima do cavalo (Resende, Rezende e Silva, 2022). O 2º programa - Educação/Reeducação refere-se à fase em que o praticante passa a realizar exercícios propostos pela equipe, mantendo-

se sozinho sobre o cavalo sem suporte e realizando as atividades com materiais lúdicos e didático-pedagógicos que potencializam o seu desenvolvimento.

No 3º programa (Pré-Desportivo de Hipismo), os praticantes conseguem conduzir o animal sozinhos, direcionando-o para ambos os lados, tendo controle de rédea e conhecimentos básicos de equitação, além de se manter no passo e trote sobre o cavalo. Já o 4º programa (Prática Esportiva Paraequestre) caracteriza-se pela fase em que os praticantes realizam as tarefas propostas pelo equitador, obtendo conhecimentos mais elevados sobre equitação, efetuados ao passo, trote e galope e também passam a competir em competições paraequestres (Resende, Rezende e Silva, 2022).

Diante das informações apresentadas, verificamos que esta prática vem sendo preconizada com vistas a reabilitar pessoas com necessidades específicas e/ou mesmo deficiências e também como uma terapia complementar em outros tratamentos. Dentre as condições clínicas indicadas à prática da equoterapia encontram-se: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down (SD), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Paralisia Cerebral, Síndrome de West, sequelas de Acidente Vascular Cerebral, entre outros (Citterio, 1999).

Sobre o TEA, especificamente, é caracterizado como um transtorno de neurodesenvolvimento que resulta em alterações físicas e funcionais, comprometendo a interação social, comunicação, desenvolvimento motor e comportamental do indivíduo (Nicolodi; Mello; Danielli, 2023). Posar e Visconti (2018) apresentam algumas características que podem ser identificadas em crianças autistas, em relação aos seus comportamentos mediante suas alterações sensoriais, como: ausência do contato visual, recusa de alimentos devido a sua cor e sabor, emissão de sons repetitivos, auto agressividade, tolerância a dor, recusa de certas texturas, equilíbrio inadequado, dentre outras.

Com vistas a contribuir para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos com TEA, algumas intervenções são preconizadas, podendo incluir o uso de medicações (clozapina, risperidona, olanzapina, quetiapina, ziprazidona e o aripiprazol (Nikolov; Jonker; Scahill, 2006), ou mesmo a realização de outras terapias (psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, musicoterapia, terapia ocupacional e terapias assistidas por animais, como a pet terapia e a equoterapia), a fim de melhorar sua comunicação, interação social, comportamental e os aspectos motores, visando amenizar os déficits do TEA (Marinho; Merkle, 2009).

Tessmann *et al.* (2021) afirmam que a equoterapia, quando desenvolvida por profissionais devidamente capacitados e orientados pode contribuir para o desenvolvimento do público com TEA, proporcionando aos praticantes melhoras nas relação sociais, na saúde

mental e nas habilidades motoras. De acordo com relatos de pais, obtidos na pesquisa de Kolling e Pezzi (2020), observou-se que a equoterapia possibilita a proximidade dessas crianças com outros animais, como os domésticos, gatos e cachorros.

Além disso, a pesquisa de Zoccante *et al.*, (2021) indicou que os responsáveis pelos praticantes destacaram a melhora do desempenho e a participação no ambiente escolar, identificando a aceitação dos seus filhos em realizar novas tarefas. Segundo os autores, esse método terapêutico torna os praticantes com TEA mais independentes, com autonomia para realizarem tarefas cotidianas, com tomadas de decisões acerca de situações empregadas a eles, refletindo na melhora da funcionalidade, bem-estar e melhorando a qualidade de vida.

Apesar da diversidade de pesquisas encontradas na literatura sobre o tema, observamos carência de estudos disponíveis relacionados aos benefícios da equoterapia em praticantes com TEA, considerando os programas, principalmente no que tange ao programa Pré-Desportivo de Hipismo (3º programa). Nesse sentido, o presente estudo objetivou compreender as perspectivas dos pais/responsáveis e membros da equipe multiprofissional sobre as contribuições do programa Pré-Desportivo de equoterapia para praticantes com TEA.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Tipo de Estudo

Este estudo é do tipo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa e delineamento transversal. Pesquisas exploratórias permitem que o pesquisador se integre na temática, explorando e compreendendo suas variáveis (Piovesan; Temporini, 1995). De acordo com Martins (2004), a abordagem qualitativa indaga questões éticas, devido a relação causada pela proximidade entre pesquisador e pesquisado. Além disso, a pesquisa qualitativa aprofunda as experiências sociais, evidenciando as preocupações com o cotidiano.

2.2 Participantes

Os participantes da pesquisa foram 05 indivíduos, sendo 03 mães responsáveis pelos praticantes com TEA do programa Pré-Desportivo de Hipismo, com a faixa etária de entre 35 e 55 anos. Os outros 02 participantes foram membros que constituem a equipe multiprofissional de equoterapia, sendo um equitador e uma fonoaudióloga que acompanham as sessões do 3º programa, com faixa etária entre 32 e 60 anos.

O programa Pré-Desportivo de Hipismo caracteriza-se por ser uma etapa em que os praticantes conseguem conduzir o equino de forma autônoma durante as sessões. Possibilitando

comandos mais específicos e exercícios voltados à equitação monitorados pela equipe. Portanto, o praticante que está inserido neste programa deve ser capaz de apresentar independência para a condução, exercendo maior influência sobre o cavalo.

2.3 Instrumentos

Para a coleta de dados utilizamos uma entrevista semiestruturada previamente elaborada com vistas atender aos domínios motor, cognitivo e sócio afetivo do desenvolvimento humano. Empregamos como equipamento um aparelho celular para gravação e posterior transcrição. As questões foram cuidadosamente elaboradas em uma linguagem apropriada para a compreensão dos entrevistados, a fim de assegurar um entendimento claro e uma interpretação adequada por parte do público que participou da pesquisa.

Alguns exemplos das questões que compuseram o roteiro para os pais/responsáveis compreenderam: 1) De que forma você acha que a equoterapia no 3º programa contribui para o desenvolvimento do seu filho(a)? E quais os avanços nas atividades de autocuidado ou de vida diária podem ser observados no praticante ao longo da prática do programa pré-desportivo?; 2) Quais mudanças você notou no comportamento, nas habilidades de comunicação ou nas interações sociais de seu filho(a) desde que começou a participar da equoterapia?; 3) Como você observa a capacidade de autonomia, atenção e tomada de decisão do seu filho, em atividades cotidianas ou escolares, após ter dado início as práticas do 3º programa?.

Para os membros da equipe multiprofissional alguns exemplos correspondem: 1) Como você percebe a importância da equoterapia para os praticantes com TEA do programa pré-desportivo? especialmente em relação às habilidades motoras, afetivas e cognitivas; 2) Como você percebe sua função profissional ao longo das sessões de equoterapia no programa pré-desportivo?; 3) Quais estratégias são implementadas para promover a autonomia e independência dos praticantes com TEA durante esta fase?.

2.4 Procedimento de coleta de dados

O estudo foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) (parecer nº. 5.539.989/2022). A pesquisa foi realizada nas dependências do Centro de Equoterapia da Polícia Militar do Amazonas – PMAM, localizado no Regimento de Policiamento Montado – Coronel Bentes, na Cavalaria de Manaus.

As entrevistas semiestruturadas ocorreram de forma individual e foram realizadas pelo acadêmico com agendamento prévio aos pais e responsáveis, profissionais, dando início após o

recolhimento das assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), consentindo sua participação voluntária.

As coletas de dados ocorreram no período de duas semanas no turno vespertino, nos dias que ocorriam as práticas do 3º programa. O local de realização da coleta de dados ocorreu em um ambiente adequado, sem interferências externas, utilizando-se de um gravador para o registro das informações. Com vistas a garantir os preceitos éticos de pesquisa, na transcrição das entrevistas os participantes foram identificados por código, sendo a letra R para os responsáveis dos praticantes (R1, R2, R3...) e a letra P para profissionais da equipe multiprofissional (P1, P2...), mantendo o anonimato das informações.

2.5 Análise dos dados

A análise das entrevistas semiestruturadas ocorreu por meio da análise de conteúdo temático e do tipo categorial (Bardin, 2004) partindo dos domínios do desenvolvimento humano – motor, cognitivo, sócio afetivo. A análise de conteúdo foi realizada com base no roteiro didático apresentado por Souza Júnior, Melo e Santiago (2010), seguindo três etapas descritas como: 1ª) Pré-Análise; 2ª) Exploração de Material e 3ª) Tratamento dos Dados e Interpretação.

Na Primeira etapa, retomaram-se os objetivos da pesquisa, realizaram-se leituras a fim de captar conteúdos genéricos, com menos rigor técnico, definiram-se os documentos iniciais, a definição de registros (palavras chaves ou frases) e a delimitação dos contextos (se necessário). A segunda etapa referenciou os indicadores textuais e categorizou-se, preparando a exploração do material e alinhando-o. A partir disso, realizou-se o desmembramento do texto em tópicos categoriais, e por fim, as categorias classificadas foram reagrupadas.

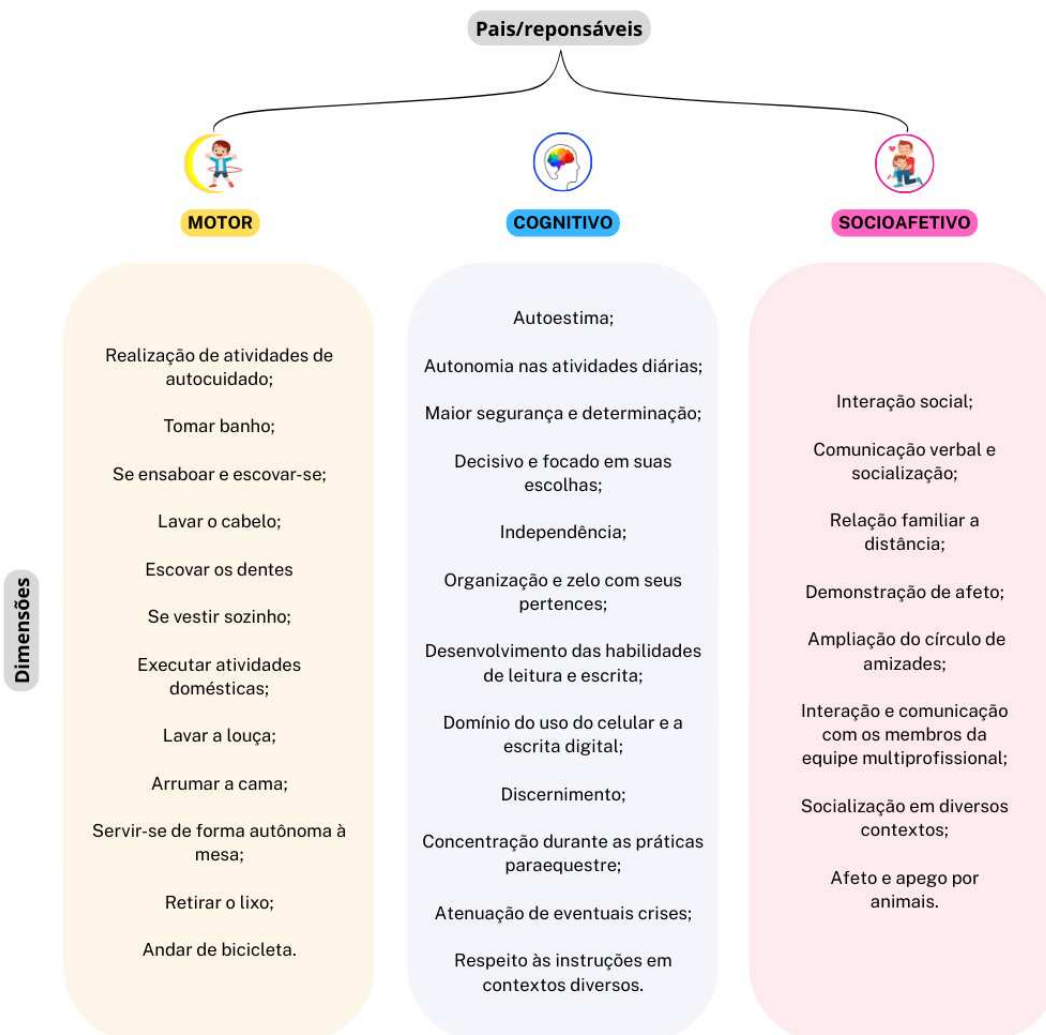
A terceira e última etapa buscou interpretar os dados e tratá-los, os quais foram apresentados por meio de quadros ou demais representações gráficas adequadas à abordagem qualitativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Percepções dos pais/responsáveis sobre as contribuições da equoterapia para os praticantes

Na Figura 1, são apresentadas as dimensões/categorias/domínios de análise das entrevistas realizadas com os pais/responsáveis pelos praticantes de equoterapia que participam do 3º programa, denominado Pré-Desportivo de Hipismo. Conforme observado, na dimensão referente aos aspectos motores identificamos indicadores quanto à melhora dos praticantes na realização de tarefas de autocuidado no cotidiano, entre elas encontram-se as ações de tomar banho, ensaboar-se e escovar-se, lavar o cabelo, escovar os dentes, vestir-se de forma independente, lavar a louça, arrumar a cama e servir-se durante as refeições.

Figura 1 – Organização das contribuições da equoterapia categorizadas em função das dimensões (motoras, cognitivas e socioafetivas) na perspectiva dos pais/responsáveis.



Fonte: O autor, 2025.

As falas de R1, R2 e R3 evidenciaram ganhos nessas habilidades, revelando ganhos motores adquiridos ao longo do processo com a equoterapia. Tais relatos reforçam o impacto da intervenção na promoção da autonomia funcional dos praticantes, refletindo na melhoria da qualidade de vida também no contexto familiar.

“[...] Ele passou a ter mais autonomia nas coisas dele. Porque ele quer fazer as coisas dele sozinho, tomar banho, escovar o dente [...]” (R1).

“[...] Agora eu já coloco ele para lavar a louça, que antes tinha muito nojo de pegar na esponja, ele lava o prato dele, ele já se serve, ele arruma a cama [...]” (R2).

“[...] É, as atividades diárias dele de tomar banho só, se ensaboar, ainda tem algumas dificuldades, né? Motora. Mas ele já está tentando e fazendo. Depois eu ajudo, né? Mas ele já lava o cabelo, já se escova. Que eram atividades que ele não fazia sozinho, de forma nenhuma [...]” (R3).

A facilidade para a realização de tarefas de autocuidado é de extrema relevância para os indivíduos com TEA, uma vez que implica em sua independência tanto para a realização de atividades em casa e em outros contextos. Essa informação é corroborada por Resende, Rezende e Silva (2022) que indicam que a equoterapia e outras intervenções terapêuticas visam a melhora da postura e do equilíbrio, podem auxiliar no desenvolvimento motor desses indivíduos. Além disso, os autores mencionam que a própria atividade da montaria promove estímulos para o desenvolvimento de habilidades para a realização de tarefas e atividades no cotidiano do praticante, contribuindo, assim, para uma melhor qualidade de vida e sua inclusão na sociedade.

Dums e Cruz (2023) acrescentam dizendo que a equoterapia revela-se um excelente recurso para o desenvolvimento da coordenação motora, atuando não apenas como um agente facilitador durante as atividades, mas também aproveitando o potencial do cavalo como estimulador dos componentes motores. Desta forma, contribui para a melhoria das atividades de vida diária e do lazer do indivíduo com o autismo.

Ainda considerando esses aspectos, R3 relata duas situações em que os avanços nos aspectos motores de seu filho se tornaram mais evidentes. A primeira diz respeito à realização de uma tarefa cotidiana: a retirada do lixo e seu transporte até a área externa da residência, uma tarefa simples, mas que, anteriormente, era considerada inviável diante das limitações motoras apresentadas. A segunda situação refere-se à conquista de aprender a andar de bicicleta, um marco importante no desenvolvimento infantil, que até o início das práticas de equoterapia parecia distante e inatingível aos olhos de seus responsáveis.

“[...] Ele obedece mais os comandos, “vai levar o lixo”. Ele já sabe que é obrigação dele, o horário de levar o lixo. Ele deixa no local certo, se a lixeira estiver cheia ele leva lá pra outra, que é a de reserva, que é maior. Então ele obedece meus comandos, tá ajudando mais nas atividades de casa [...]” (R3).

“[...] Eu sempre relato isso, que ele não sentava na bicicleta e era um sonho assim que eu tinha, a minha família toda tinha, né? Eu tinha certeza que ele nunca ia andar de bicicleta, porque a gente nem pode pensar assim, né? Porque eles podem tudo [...]” (R3).

Esses relatos ressaltam como o desenvolvimento motor foi impactado positivamente pelo envolvimento com a equoterapia, promovendo não apenas a execução de tarefas, mas também de maior independência e confiança.

No que diz a respeito à dimensão cognitiva (Figura 1), os pais/responsáveis destacaram melhorias em diversos aspectos do desenvolvimento dos praticantes, especialmente no que se refere à sua autoestima, à sua autonomia e independência na execução das tarefas do seu cotidiano, bem como o foco e persistência diante de suas escolhas. Além disso, também são mencionadas a organização e zelo pelos objetos pessoais, como a gaveta de roupas e brinquedos. Fávoro, Caldeira e Santos (2024), adicionam que esses resultados são percebidos como reflexos diretos do processo de desenvolvimento cognitivo e comportamentais desses indivíduos, promovido pela prática da equoterapia. Tais observações são reforçadas nas falas de R1, evidenciando os impactos positivos da equoterapia nessa dimensão.

“[...] A 3ª fase do programa pra ele contribuiu justamente, na autoestima lá em cima. Ele passou a ser uma pessoa mais segura e determinada. Quando ele diz assim, eu quero isso, eu quero isso, ele não muda o foco. Acho que até vocês já observaram ele aqui. Que quando ele quer uma coisa, ele quer mesmo [...]” (R1).

“[...] Ele brincava e deixava a bagunça lá. Ai isso era muito chato tá recolhendo depois. A psicóloga sugeriu pra comprar uma cesta pra quando ele terminar, guardar. E foi mesmo. Aí já foi com as gavetas, viu? Sempre arrumadas até hoje. A gaveta dele é mais arrumada que a minha. Impressionante [...]” (R1).

Tessmann *et al.* (2021) contribuem ao afirmar que a equoterapia é capaz de trazer melhorias futuras na vida profissional dos praticantes, considerando que esses indivíduos demonstram alta capacidade de concentração, organização, padronização, observação e memória acima da média.

Outro aspecto relevante das contribuições mencionadas pelos pais/responsáveis, referente à dimensão cognitiva, diz respeito ao desenvolvimento e aprimoramento de habilidades como a leitura e escrita. Destacam também o domínio no uso do aparelho celular, por meio do qual um dos praticantes passou a comunicar-se com familiares através da escrita

digital, demonstrando avanços em termos de letramento e autonomia. Os estímulos advindos da equoterapia são refletidos nos aspectos cognitivos do praticante, demonstrando a eficácia da prática vinculada à educação e possibilitando ao indivíduo com dificuldades de aprendizagem o desenvolvimento de aspectos como a percepção e atenção (Fouraux; Santos; Oliveira, 2021).

“[...] Ele aprendeu a ler. Já está com 2 anos que ele aprendeu a ler e escrever. Antes, ele não sabia nem mexer no celular, escrever no celular. Hoje, ele escreve no celular e fala com o pai dele no celular, aí eu fico assim, admirada que até os bonequinhos (emojis) ele já sabe, coisa que o ele não sabia [...]” (R2).

R3 acrescenta com uma situação que ocorreu no ambiente escolar com a professora de seu filho “A firmeza como é falado com eles aqui repercute lá em casa, repercute na escola dele. Olha, vou te dar um exemplo. Quando ele erra na escola, a professora faz ele apagar. Aí um dia desses, ele chamou a professora de chata. Aí ela comentou comigo, e aí eu até ri, né? Na frente dele não ri. Mas, vou conversar com ele. Eu disse pra ele, “olha, eu vou levar o relatório para cavalaria e vão conversar com você, se você fizer de novo, você vai perder as sessões na cavalaria”. Eu sei que nem todo mundo aprova a ameaça. Mas quando foi ontem ou anteontem, eu perguntei como é que tinha sido, e ela respondeu. “Excelente, ele tá perfeito! Fez as atividades”. Então olha como a questão também da firmeza ajuda em outros lugares”.

Complementarmente, Sônego *et al.* (2018) afirmam que a prática da equoterapia contribui para que o praticante se sinta mais motivado no processo de ensino e aprendizagem, demonstrando maior engajamento nas atividades e favorecendo a disposição, a memorização e a concentração. Nessa perspectiva, verifica-se que os autores reconhecem a equoterapia como um recurso que atua no desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, como a memória, as funções executivas, a coordenação motora e a atenção, promovendo tanto a estimulação mental quanto o aprimoramento das capacidades motoras dos praticantes (Fávaro; Caldeira; Santos, 2024). Os aspectos supracitados contribuem para a autonomia do indivíduo, principalmente em se tratando de pessoas com autismo, pelo fato de que, em algumas situações, essas crianças acabam perdendo a possibilidade de fazer escolhas e de desenvolver seu próprio repertório individual.

Além disso, foram observadas outras percepções, como o maior discernimento ao buscar compreender as causas de situações do cotidiano, bem como questionar o porquê de não poder usar tal camisa e evolução na capacidade de concentração durante as sessões do 3º programa. Outros pontos mencionados incluem a atenuação de eventuais crises comportamentais e a ampliação do respeito aos comandos recebidos, uma habilidade que passou a refletir em diferentes contextos, como na escola e no ambiente familiar.

No que se refere à dimensão socioafetiva (Figura 1), os pais/responsáveis apontaram diversas contribuições relevantes advindas das práticas do 3º programa. Dentre os ganhos observados, destaca-se o desenvolvimento da interação social com as pessoas ao seu redor, incluindo uma melhora na comunicação verbal e na socialização por meio da fala. Também foi mencionada a ampliação das relações familiares, especialmente por meio do uso do aparelho celular, o que permitiu o fortalecimento dos vínculos afetivos mesmo à distância.

Ademais, os relatos evidenciaram uma maior demonstração de afeto com as pessoas do convívio diário, assim como a ampliação do círculo de amizades no contexto escolar. Outro aspecto importante diz respeito à interação e comunicação com os membros da equipe multiprofissional envolvida nas sessões de equoterapia, indicando avanços na confiança e nos laços afetivos. Duarte *et al.* (2019) corroboram esses achados ao afirmar que a convivência com o equino permite o desenvolvimento de diferentes formas de comunicação, interação, socialização, autoconfiança e autoestima. Outrossim, apontam que a montaria no animal durante as sessões de equoterapia, proporciona aos indivíduos com TEA incentivos para expressarem seus sentimentos por meio de gestos, sons ou palavras, contribuindo para seu desenvolvimento.

Os pais/responsáveis também destacam uma melhora na socialização em diferentes contextos, bem como um afeto especial e um vínculo emocional fortalecido com os animais, o que contribui diretamente para o bem-estar emocional dos praticantes. Essas percepções são reforçadas nas falas de R1, R2 e R3, que ilustram, com alguns exemplos, os efeitos positivos da equoterapia na dimensão socioafetiva.

“[...] Hoje em dia ele é um entrevistador, porque o menino sabe de tudo, fala tudo, meu Deus, vocês já viram como ele é aqui né? Ele já toma conta do pedaço, eu fico impressionada com isso [...]” (R1).

“[...] Ele não abraçava. Ninguém chegava perto dele pra abraçar, porque ele tinha nojo. Hoje ele abraça [...]” (R2).

“[...] Na escola ele só tinha um amigo, só um. Ele não socializava com os outros amigos. E ele ficava só falando nesse amigo, que ajudava ele. Aí ele me dizia que ele era amigo dele. Aí com o decorrer, eu fui prestando atenção, deixava ele lá na fila, aí os amigos vinham e batiam na mão dele [...]” (R2).

“[...] Às vezes, do nada, ele levanta, vai lá e dá um beijinho. E eram coisas que ele não fazia também essa questão da interação social dele, melhorou muito, avançou muito, muito mesmo [...]” (R3).

Barros *et al.* (2018) também destacam os efeitos positivos da prática da equoterapia relacionados às interações sociais como na comunicação e na socialização, ainda acrescentam que a prática pode contribuir de maneira relevante para a melhoria da qualidade de vida do

praticante. Um estudo de caso feito por Grandin (2019) demonstrou que as atividades com cavalos contribuem para a melhoria da comunicação e do engajamento social, pois favorecem a interação entre os praticantes. Assim, por meio de interesses compartilhados, as pessoas que praticam a equoterapia tendem a desenvolver com mais facilidade novas amizades.

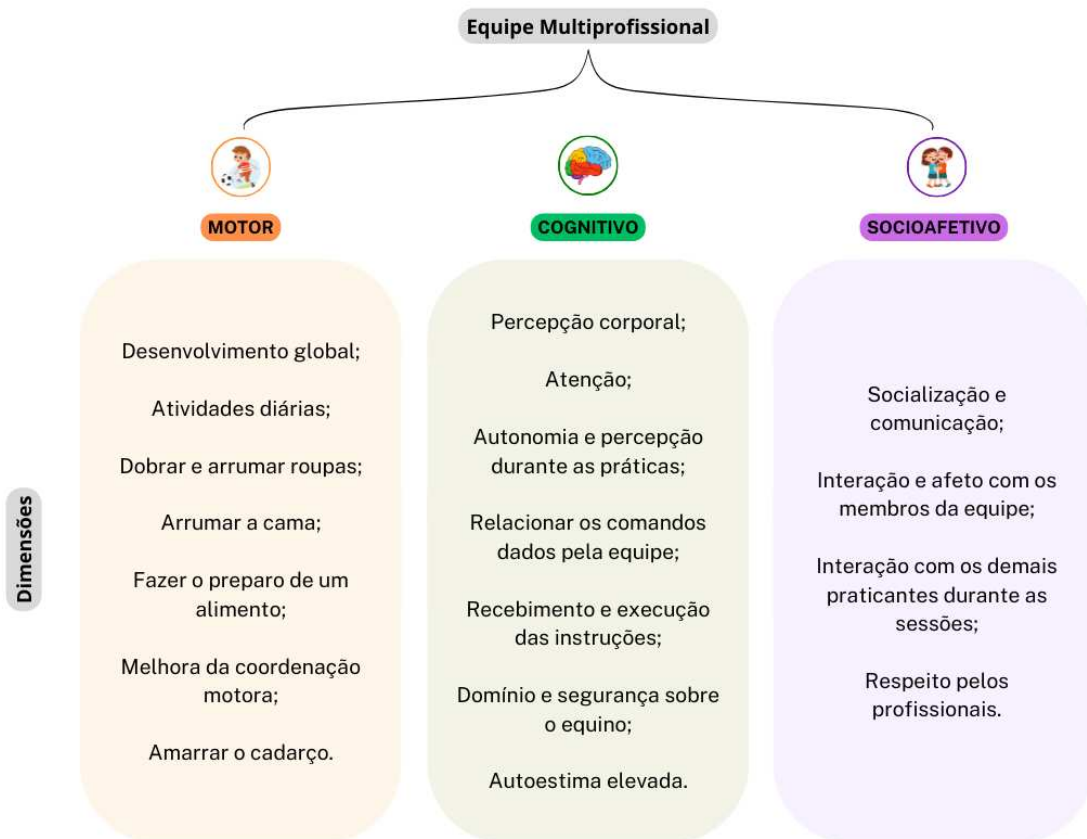
Kolling e Pezzi (2020) acrescentam dizendo que após realizarem um estudo que objetivou compreender a percepção dos pais e de uma psicóloga sobre o processo diagnóstico e os efeitos (físicos, cognitivos e emocionais) da equoterapia em crianças com TEA, evidenciou-se a relevância da interação entre família, escola e equipe multiprofissional para garantir um cuidado integrado à pessoa com TEA, possibilitando que os benefícios do tratamento se estendem além do ambiente terapêutico.

Diante do exposto, percebemos melhorias advindas da prática do 3º Programa, conforme a perspectiva dos pais/responsáveis sobre as contribuições da equoterapia nos aspectos motores, cognitivos e socioafetivos dos praticantes. A seguir, apresentaremos as percepções dos profissionais que acompanham a prática desse programa que reforçam e ampliam essas contribuições.

3.2 Percepções dos membros da equipe multiprofissional sobre as contribuições da equoterapia para os praticantes do 3º programa

Na Figura 2, são apresentadas as categorias com as percepções dos membros da equipe multiprofissional que acompanham as sessões de equoterapia sobre as contribuições da prática para equestre para os praticantes com TEA. Considerando a dimensão motora, são identificadas melhorias no desenvolvimento global dos praticantes, com avanços na execução de atividades funcionais do cotidiano, como dobrar e organizar roupas, arrumar a cama e preparar alguns alimentos simples, como fritar um ovo, tarefas que exigem a coordenação e autonomia.

Figura 2 – Organização das contribuições da equoterapia categorizadas em função das dimensões (motoras, cognitivas e socioafetivas) na perspectiva dos membros da equipe multiprofissional.



Fonte: O autor, 2025.

Além dessas conquistas, também foram apontadas melhorias na coordenação motora fina, exemplificadas pelo ato de amarrar o próprio cadarço, uma ação que demanda precisão, destreza manual e controle motor. As falas do membro da equipe (P1) reforçam essas

observações, evidenciando, com base em sua vivência, o quanto a intervenção tem potencial para favorecer a autonomia e a funcionalidade motora dos praticantes com TEA.

“[...] Principalmente no desenvolvimento global deles. No desenvolvimento deles, como um todo, é em atividades diárias. A gente tem muitos relatos das mães que elas falam, que eles conseguem, que eles estão se desenvolvendo cada dia mais, em especial, após a prática de equoterapia, quando eles começaram a iniciar a montar sozinhos [...]” (P1).

“[...] No ambientes, em casa e na escola. Na vida diária. Na questão de dobrar uma roupa, eu já vi relatos de que o praticante não fazia, e hoje em dia ele faz, arrumar cama, até preparar um ovo frito. A coordenação motora também evoluiu bastante, então elas já fizeram esse relato dessas evoluções. Tem a mãe que relatou que o filho não conseguia amarrar o cadarço, hoje em dia ele já faz sozinho [...]” (P1).

Ao investigarem as contribuições da prática da equoterapia para praticantes com TEA, Berder e Guarany (2016) relataram melhorias na mobilidade e nos cuidados pessoais, o que contribuiu para o aprimoramento das atividades diárias. Outros achados que reforçam as evidências do presente estudo foram obtidos por Souza e Silva (2015), que complementam ao que se refere a eficácia do tratamento da equoterapia com praticantes diagnosticados com TEA, apresentando efeitos relevantes no bem-estar e na qualidade de vida desses indivíduos, além de progressos na coordenação motora, postura corporal e no equilíbrio.

Na dimensão cognitiva (Figura 1), os profissionais destacaram contribuições relacionadas à percepção corporal, à capacidade de atenção, tanto nas sessões de equoterapia no programa pré-esportivo quanto em outros contextos, como no ambiente escolar. Outro ponto enfatizado pelos profissionais refere-se à autonomia e à percepção demonstradas pelos praticantes durante as sessões, especialmente no que diz respeito à habilidade de assimilar, relacionar e executar os comandos dados pela equipe durante as práticas realizadas dentro do picadeiro. Segundo os relatos do P1 e P2, os praticantes demonstraram não apenas compreensão das instruções, mas também uma postura de obediência, executando as orientações sem resistência ou questionamento. Esses aspectos evidenciaram avanços importantes no processo cognitivo, na organização mental e na capacidade de seguir rotinas com disciplina e autonomia.

“[...] Na escola, a mãe já relatou que o praticante já está evoluindo melhor. Na questão de atenção, já fica mais tempo sentado, já consegue escrever, já consegue ter atenção na professora, no quadro, no caderno [...]” (P1).

“[...] E você vê aí dentro do picadeiro, você vê que eles obedecem, eles aceitam os comandos. Eles fazem a aula toda calada. E só depois disso aí que eles começam a vir e conversar de novo. Então, são praticantes que interagem, que respeitam e que obedecem a tudo,

entendeu? Tem que ser tratado como eu falei, com respeito e de igual” (P2).

Além disso, o membro da equipe P2 também compartilhou suas observações durante a condução das sessões do 3º programa, destacando avanços relacionados ao domínio e à segurança demonstrados pelos praticantes antes e durante a montaria no cavalo. Segundo seu relato, esses ganhos refletem diretamente em uma postura mais confiante e determinada por parte dos praticantes, evidenciando uma elevação da autoestima.

“[...] Nós temos, antes de montar um cavalo, você vê que eles fazem uma caminhada primeiro. Passa o incentivo que ele tá carregando um animal sozinho do lado dele, sem a ajuda de ninguém, somente ele. Ali já é um meio de incentivar ele e ver que ele não tenha medo e nenhum cavalo vai fazer mal a ele [...]” (P2).

“[...] E quando ele chega a esse patamar de já estar montado e sem o medo, é chamado de conjunto, o cavalo e cavaleiro, e pronto. Então, ele já tá super seguro e ele já tá no controle de si, aí se sente que a autoestima dele vai mais além de tudo, né? [...]” (P2).

Na equoterapia, são estimulados os aspectos cognitivos do indivíduo com TEA, promovendo o desenvolvimento da sensibilidade visual, auditiva, tátil e olfativa por meio do contato com o equino e do ambiente em que ocorre a atividade. Essa vivência favorece a organização temporal, fortalece a autoestima, facilita as relações sociais, aumenta a motivação e o aprendizado, além de incentivar o uso da linguagem. Também contribui para a tomada de decisões, a autonomia em diferentes contextos e o entendimento sobre a importância das regras e da disciplina (Fonseca *et al.*, 2021).

Outro estudo que reforça nossos resultados é o de Klassen e Bastos (2025), que acrescentam dizendo que o ato de cavalgar traz benefícios para os praticantes com TEA com dificuldades de memória, pois envolve planejamento e elaboração de estratégias que são assimiladas gradualmente. Esse processo requer repetição, memorização e instrução detalhada para a realização de tarefas diárias, promovendo, assim, o desenvolvimento cognitivo dos praticantes.

Em relação à dimensão socioafetiva (Figura 1), os membros da equipe multiprofissional responsáveis pela condução das práticas do 3º programa destacaram diversas contribuições. Entre os principais avanços observados, estão as melhorias na socialização e na comunicação, tanto no âmbito familiar quanto em outros contextos sociais. Os profissionais também apontam o fortalecimento dos vínculos afetivos estabelecidos com os próprios membros da equipe e com os demais praticantes durante as sessões, evidenciado por gestos de carinho, empatia e colaboração.

Outro aspecto relevante mencionado refere-se ao respeito demonstrado pelos praticantes em relação aos profissionais envolvidos nas atividades. Tais percepções são confirmadas nas falas do P2, que reforçam a importância da equoterapia como mediadora das interações sociais e do desenvolvimento afetivo dos participantes.

“[...] Você vê que eles não faltam, ele e a mãe dele. Toda hora ali, ela gosta muito e você vê a diferença do filho hoje, interagindo com as pessoas, interagindo fora daqui, dentro da sua casa, e por aí, levando ele a essas competições, você vê que ele interage e conversa [...]” (P2).

“[...] Eles se comunicam com a equipe, se comunicam com os outros praticantes. Você vê que eles se comunicam com todos eles, seja da terceira ou da quarto programa. Você vê que todos eles se comunicam [...]” (P2).

O P2 também enfatiza uma situação ocorrida após o retorno do recesso das festividades de final de ano, destacando um momento marcante que evidenciou os efeitos contínuos da prática da equoterapia no comportamento do praticante.

“[...] Após esse recesso, no primeiro dia, o praticante chegou, eu estava encilhando o meu cavalo, e aí ele chegou, ficou lá no meio do picadeiro e ele ficou me procurando. Aí eu estava bem lá no canto da parede e ele me procurou e teve a autonomia de ir lá comigo e me abraçou, e ainda perguntou como eu estava, entendeu? Então, assim, apesar disso, apesar que foi a primeira e a última vez, mas isso foi um grande avanço, porque a comunicação quando ele chegou aqui era zero [...]” (P1).

Tais observações são corroboradas pelo estudo de Castilho *et al.* (2018), que destaca que por meio da equoterapia as crianças com TEA têm a oportunidade de desenvolver afinidade e apego pelo equino, o que facilita o processo terapêutico, especialmente para aquelas que apresentam dificuldades de socialização. Além disso, os autores destacaram que essa prática possibilita que a criança se sinta segura e confiante, uma vez que os cavalos são animais não verbais, proporcionando uma maior sensação de liberdade e segurança, sem receio de críticas ou julgamentos quanto ao seu comportamento.

Outro estudo que reforça os achados da presente pesquisa foi o desenvolvido por Ferraz *et al.* (2017). Os autores objetivaram identificar a percepção dos pais sobre a interação social de crianças autistas atendidas em um centro de equoterapia. O estudo evidenciou pelo relato dos familiares que após a prática da equoterapia, os praticantes com TEA tornaram-se mais afetuosos e passaram a interagir com maior frequência com os membros da família. De modo semelhante, García-Gómez *et al.* (2014), verificaram os efeitos do ponto de vista social e comportamental de um programa de iniciação à equitação adaptada e terapêutica em um grupo de 16 alunos diagnosticados com TEA. Os achados revelaram que por meio dessa terapia, os

praticantes desenvolveram sua afetividade, interação e comunicação com pessoas fora do convívio familiar.

Diante das informações apresentadas, esta pesquisa contribui para a literatura da área, por se tratar de um tema pouco explorado, uma vez que muitos dos estudos referentes à equoterapia são provenientes de abordagens quantitativas, estudos de caso com praticantes em condições clínicas específicas ou às demais fases da equoterapia.

A presente pesquisa avança nos conhecimentos ao utilizar a abordagem qualitativa e a verificação das perspectivas dos familiares e profissionais sobre as contribuições que a equoterapia (no programa Pré-Desportivo de Hipismo) por meio de uma entrevista semiestruturada, pode acarretar aos praticantes com TEA em contextos distintos, como na escola, em casa, no núcleo de equoterapia ou fora dele. Tal abordagem possibilita uma melhor visão dos benefícios que são promovidos por essa prática terapêutica, bem como de sua aplicabilidade e repercussões em diferentes contextos na vida dos indivíduos com TEA.

Como implicações práticas destacamos a importância da participação ativa dos familiares/responsáveis no acompanhamento das sessões e na valorização dos relatos pormenorizados acerca das contribuições do programa no desenvolvimento dos seus filhos. O reconhecimento dessas perspectivas auxilia a compreensão do impacto dos programas de equoterapia numa perspectiva cotidiana e real da vida dos praticantes com TEA, para além das publicações científicas.

Ressaltamos que o presente estudo apresentou algumas limitações relacionadas ao contexto no qual o pesquisador estava inserido, especialmente quanto ao tamanho da amostra, composta por um número restrito de pais/responsáveis e membros da equipe, bem como o horário e turno disponíveis para a coleta de dados (matutino), uma vez que a coleta não poderia ser realizada no período vespertino, pois as aulas no curso de Educação Física ocorrem nesse período. Contudo, revelamos a significância dessa amostra por se tratar de todos os responsáveis que acompanham os praticantes com TEA no 3º programa (turno vespertino) e todos os membros da equipe, já que nesta fase do programa a equipe é constituída de um menor número de profissionais, pois o praticante tem maior autonomia funcional e domínio sobre o cavalo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou compreender as perspectivas dos pais/responsáveis e membros da equipe multiprofissional sobre as contribuições do programa Pré-Desportivo de equoterapia para praticantes com TEA. De maneira geral, os atores (tanto pais/responsáveis quanto os membros da equipe multiprofissional) apontaram na dimensão motora os avanços na coordenação, no equilíbrio, na força e na execução de atividades funcionais do cotidiano, como dobrar roupas, arrumar a cama, preparar alimentos simples e amarrar os próprios cadarços. Tarefas anteriormente vistas como inviáveis, como andar de bicicleta ou levar o lixo para fora de casa, passaram a ser executadas com autonomia, refletindo ganhos na independência dos praticantes.

Quanto à dimensão cognitiva, destacaram o desenvolvimento de habilidades como a leitura, a escrita e o uso consciente de tecnologias, como o celular, para se comunicar com familiares. Além disso, houve melhorias na atenção, na concentração, na capacidade de seguir comandos e no discernimento diante de situações cotidianas, indicando um fortalecimento das funções executivas e da percepção corporal. A autonomia nas decisões e a capacidade de organização também foram apontadas com avanços relevantes, especialmente no desempenho de tarefas de autocuidado e no cuidado com objetos pessoais.

Na dimensão socioafetiva, os relatos, de maneira geral, indicaram aprimoramento na socialização, na comunicação e no estabelecimento de vínculos afetivos, tanto no contexto familiar quanto no social. Os praticantes passaram a demonstrar mais afeto com pessoas e animais, maior respeito pelas figuras de autoridade e interação mais ativa com os membros da equipe multidisciplinar e com os colegas de prática.

Assim, os dados evidenciam que o programa de equoterapia (Pré-Desportivo de Hipismo), para além dos benefícios terapêuticos tradicionais, assume um papel de extrema importância na vida dos praticantes e de suas famílias, promovendo o desenvolvimento integral e ampliando as possibilidades de autonomia, interação social e qualidade de vida.

Para futuros estudos, sugerimos um alinhamento dessas verificações de forma qualitativa considerando os atores sociais envolvidos em outros contextos nos quais as crianças/adolescentes com TEA estão inseridos, como o contexto escolar regular ou escolas de atendimento educacional especializado, com vistas a identificar as percepções dos professores/tutores acerca dos impactos da prática dessas atividades em seu cotidiano e aprendizado, além da observação da participação das crianças nos distintos contextos e triangulação dos dados obtidos, aprofundando dessa forma a compreensão do fenômeno.

REFERÊNCIAS

ANDE-Brasil. **O Método**. Disponível em:

http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022. Acesso em: 19 abr. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARROS, D. et al. Equoterapia como instrumento de inclusão social: contribuições da psicologia comunitária. 2018. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – UNIVAG**, Mato Grosso, 2018.

BENDER, D. D.; GUARANY, N. R. Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 271-277, 2016.

CASTILHO, M. C. et al. Efeitos da hipoterapia no desenvolvimento psicomotor da criança autista: relato de caso. In: **Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436**. 2018. p. 68-73.

CHAVES, L. O.; ALMEIDA, R. J. Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 2, p. 153-159, 2018.

CITTERIO, D. A hipoterapia na recuperação da pessoa portadora de deficiência e as atividades pré-esportivas. In: **Congresso Brasileiro de Equoterapia**. 1., 18–20 nov. 1999, Brasília, DF. Anais... Brasília: ANDE-Brasil, 1999. p. 33–34.

DUARTE, L. P. et al. Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, 2019.

DUMS, W.; CRUZ, A. R. O. Importância da equoterapia em crianças com transtorno do espectro autista associado ao método aba: uma revisão sistemática. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 7, n. 1, 2023.

FÁVARO, A S.; CALDEIRA, L. S.; SANTOS, M. F. R. Equoterapia e o transtorno do espectro autista (tea): um olhar psicológico sobre os benefícios desse método terapêutico. **Revista Transformar**, v. 18, n. 1, p. 218-230, 2024.

FERRAZ, P. C. S. et al. Equoterapia e suas repercussões na interação social na percepção de pais de crianças autistas. **Revista Ciência e Conhecimento**, v. 11, n. 1, 2017.

FONSECA, C. et al. Contribuição da fisioterapia no desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica. **Revista Novos Desafios**, v. 1, n. 1, p. 31-43, 2021.

FOURAU, C. G. S.; SANTOS, M. S. S.; OLIVEIRA, V. M. Desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno do espectro autista na equoterapia: diálogo da educação física com a psicologia. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 22, n. 2, p. 333-354, 2021.

GARCÍA-GÓMEZ, A. et al. Efeitos de um programa de equoterapia adaptada em um grupo de crianças com transtorno do espectro autista. **Electronic Journal of Research in Education Psychology**, v. 12, n. 32, p. 107-128, 2014.

GRANDIN, T. Case study: how horses helped a teenager with autism make friends and learn how to work. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 13, p. 2325, 2019.

KLASSEN, D. G. O.; BASTOS, J. C. A. A importância e os benefícios da equoterapia para crianças no processo de aprendizagem. **Caderno Intersaberes**, v. 14, n. 52, p. 29-42, 2025.

KOLLING, A.; PEZZI, F. A. S. A equoterapia no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista (tea). **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 14, p. 88-102, 2020.

MARINHO, E. A. R.; MERKLE, V. L. B. Um olhar sobre o autismo e sua especificação. In: **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 26-29 out. 2009, Curitiba, PR. Anais... Curitiba: PUC-PR – Educere, 2009. p. 6.084–6.096.

MARTINS, H. H. T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 02, p. 289-300, 2004.

NICOLODI, M. A. D.; MELLO, P. C.; DANIELLI, G. O papel da equoterapia como ferramenta auxiliar de tratamento em distúrbios físicos e psiquiátricos: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e24012139650-e24012139650, 2023.

NIKOLOV, R.; JONKER, J.; SCAHILL, L. Autismo: tratamentos psicofarmacológicos e áreas de interesse para desenvolvimentos futuros. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 28, p. s39-s46, 2006.

OLIVEIRA, H. Q.; FUMES, N. L. F.; MOURA, V. A. A. D. Relato de experiência: as intervenções terapêuticas da equoterapia em pessoas com deficiência. **Encontro Alagoano de Educação Inclusiva**, v. 1, n. 1, 2016.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 318-325, 1995.

PORTELA-PINO, I.; BOUZO-GÓNZALEZ, S.; PINO-JUSTE, M.. Evaluation of an equine therapy program in students with autism spectrum disorder. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 15, n. 4, p. 783-793, 2020.

POSAR, A.; VISCONTI, P. Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder. **Jornal de pediatria**, v. 94, n. 4, p. 342-350, 2018.

RESENDE, J. O.; REZENDE, M. G. C.; SILVA, L. F. A equoterapia no tratamento da pessoa com transtorno do espectro do autismo (tea). **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500)**. 6., 16–18 maio, 2022, Mineiros, GO. Anais... Mineiros, GO: UNIFIMES,. ISSN 2527-2500. p. 68-73.

SÔNEGO, G. L. et al. Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. **Rev. Salusvita (Online)**, p. 653-670, 2018.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M.; MELO, M. S. T.; SANTIAGO, M. E.. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento**, v. 16, n. 3, p. 29-47, 2010.

SOUZA, M. B.; SILVA, P. L. N. S. Equoterapia no tratamento do transtorno do espectro autista: a percepção dos técnicos. **Revista Ciência e Conhecimento**, v. 9, n. 1, 2015.

TESSMANN, N. S. et al. Equoterapia como ferramenta para o tratamento de transtorno do espectro autista Equine therapy as a tool for the treatment of autistic spectrum disorder. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 20516-20527, 2021.

WICKERT, H. O cavalo como instrumento cinesioterapêutico. **Equoterapia**, v. 3, n. 3, p. 7-14, 1999.

ZAM, R. S.; TRENTINI, C. M. Revisão sistemática sobre avaliação psicológica nas pesquisas em equoterapia. **Psicologia: teoria e prática**, v. 18, n. 3, p. 81-97, 2016.

ZOCCANTE, L. et al. Effectiveness of equine-assisted activities and therapies for improving adaptive behavior and motor function in autism spectrum disorder. **Journal of clinical medicine**, v. 10, n. 8, p. 1726, 2021.